

NO DISTRITO DE BRAGA HOVE ESTE ANO 4866 FOGOS FLORESTAIS

Deputados socialistas eleitos pelo círculo de Braga analisam a situação com o Governador Civil.

SILVESTRE BARREIRA

Para terem conhecimento do quadro completo e rigoroso sobre os incêndios que ocorreram no distrito, bem como sobre o sistema de coordenação aplicado, os deputados do Partido Socialista Miguel Larangeiro, Ricardo Gonçalves e Nuno Sá reuniram-se na passada segunda-feira com o Governador Civil, Fernando Moniz.

Por outro lado, dado ter sido anunciado pelo Ministro da Administração Interna, António Costa, a apresentação pelo Governo, no final desta época de fogos mais intensos, de um plano legislativo e de acções em que se incluiu a aquisição de meios aéreos de combate aos fogos e a fiscalização, entre outros, tornava-se necessário conhecer a sensibilidade desta região sobre esta matéria, a fim de melhor intervir na Assembleia da República.

Neste encontro os deputados foram informados que, de Janeiro até 31 de Agosto, ocorreram 4866 fogos florestais, com uma área ardida de 5320 hectares. De realçar que, durante os primeiros três meses do ano, houve também fogos provocados pelo clima seco que se fez sentir, pelo que os incêndios não estão concentrados nos meses de verão.

Em Guimarães, pelo que pudemos apurar junto dos Bombeiros Voluntários, a situação não apresenta a dimensão que se registou no país e no distrito.

Na zona de intervenção dos BV de Guimarães, o incêndio no Monte de Santa Apolónia, em Silvares, foi o mais complicado, pelas proporções e reacendimentos registados, que ocuparam os Bombeiros de Guimarães durante quatro dias, enquanto que nas Taipas a ocorrência de maior dimensão teve lugar na Senhora da Saúde, mobilizando os efectivos deste corpo durante algumas horas.

Ao nível do distrito há 3.000 bombeiros no combate aos fogos, que merecem o reconhecimento pelo trabalho que realizaram, traduzido num combate eficaz, tendo em conta as circunstâncias com que se depararam.

Entretanto, mais do que analisar o que se passou, interessava saber o que é possível fazer, que iniciativas tomar e quais os caminhos a percorrer.

Nesse sentido, resultou também deste encontro a necessidade da criação do que se pode chamar brigadas florestais permanentes, corpos profissionais que, durante todo ano e não só na época de fogos, actuem quer ao nível da fiscalização, quer da prevenção e do reconhecimento do terreno e tenham uma actividade muito útil para a época de maior incidência dos fogos.

Esta é uma medida que vai de encontro



Na zona de intervenção dos BV de Guimarães, o incêndio no Monte de Santa Apolónia, em Silvares, foi o mais complicado, pelas proporções e reacendimentos registados, que ocuparam os soldados da paz durante quatro dias,

à ideia consensual de que a prevenção não deverá só ser feita na época de incêndios mas ao longo do ano.

Uma outra questão, que só poderá ser resolvida a longo prazo, é a de saber o que é que o país quer para reflorestação do território: continuar a apostar no eucalipto e no pinheiro ou, para além destas introduzir outras espécies florestais, o que parece evidente.

Há aqui um caminho também a percorrer que demorará mais tempo, não é de execução imediata, mas tem de ser começado já.

Miguel Larangeiro considera que este "é um trabalho conjunto colectivo. Tem de haver uma responsabilidade cívica e social de todos nós, nas nossas pequenas acções, de prevenção ou de aviso atempado. Tem que haver quase um levantamento colectivo para o combate aos fogos".